



Ao recuar em maio, confiança do empresariado baiano registra segunda queda consecutiva

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -107 pontos em maio, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da quarta pontuação abaixo de zero em sequência e do menor patamar desde abril de 2023 (-126 pontos).

No mês, a confiança regrediu tanto em relação a abril (quando o indicador marcou -87 pontos) quanto em comparação a maio de 2023 (registro de -70 pontos). Em comparação ao mês imediatamente antecedente, o recuo foi de 20 pontos – emendando, assim, o segundo retrocesso consecutivo. Quanto ao registrado um ano antes, a queda foi de 37 pontos, o primeiro encolhimento após seis variações positivas seguidas nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* (intervalo de -250 pontos a zero ponto) pelo quarto mês seguido. Em relação a sua média histórica, de -169 pontos, o indicador se posicionou 62 pontos acima – 16º registro seguido superior à média.

ICEB

-107

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO MAIO 2024

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

ICEB

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-maio 2024



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

A retração da confiança de abril a maio não aconteceu de forma generalizada, visto que um dos quatro grupamentos expressou progresso (*Comércio*, no caso). No comparativo anual, o recuo da confiança também se disseminou em três dos setores analisados (os setores de *Agropecuária*, *Indústria* e *Serviços*).

Ao final, em maio, nenhum dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero. Os resultados foram: *Agropecuária*, -30 pontos; *Indústria*, -128 pontos; *Serviços*, -123 pontos; e *Comércio*, -54 pontos. Enquanto o setor de *Agropecuária* foi o de melhor pontuação pela terceira vez consecutiva, a atividade de *Indústria* registrou o menor nível de confiança (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, apenas um deles migrou de zona de confiança. A *Agropecuária* passou da faixa de *Otimismo Moderado* para a de *Pessimismo Moderado* e os setores de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio* seguiram posicionados na região de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Maio 2023/Abr. 2024/Maio 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Maio 2023	Abr. 2024	Maio 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	65	91	-30	-95	-121	Pessimismo Moderado
Indústria	-52	-105	-128	-76	-23	Pessimismo Moderado
Serviços	-91	-118	-123	-32	-5	Pessimismo Moderado
Comércio	-115	-55	-54	61	1	Pessimismo Moderado
ICEB	-70	-87	-107	-37	-20	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

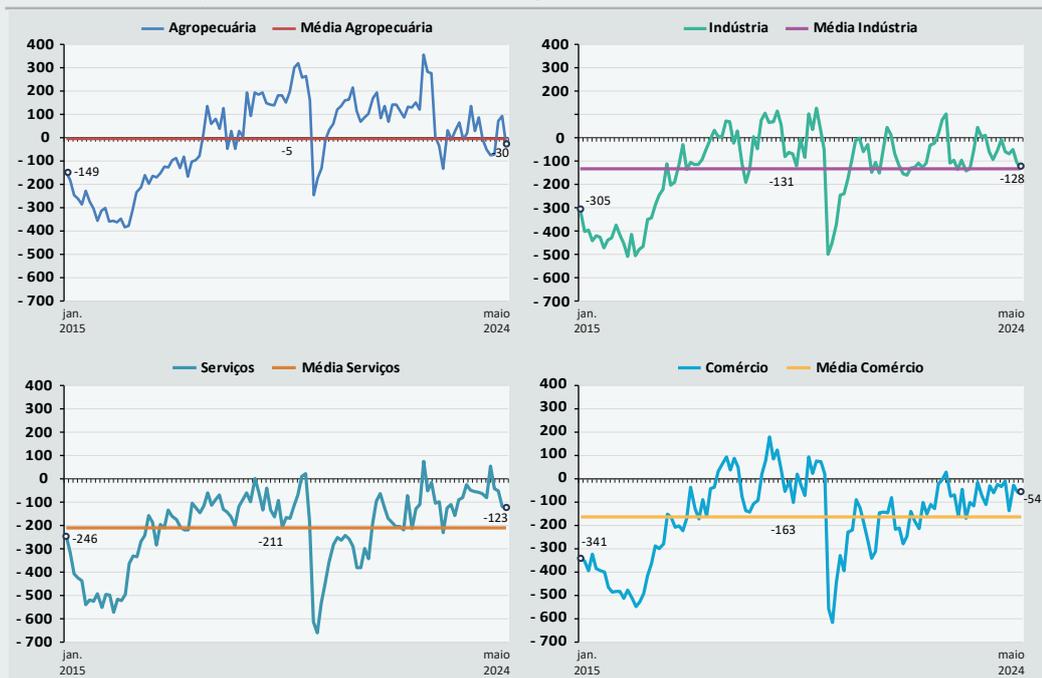
Em maio, a confiança do setor agropecuário diminuiu após três altas consecutivas. Com essa redução na margem, de 121 pontos, a maior entre os setores, o indicador figurou abaixo de zero, após dois meses seguidos acima. Em um ano, houve queda de 95 pontos. Trata-se do maior recuo anual entre as atividades. Em relação à média (de -5 pontos), localizou-se 25 pontos abaixo (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu uma diminuição mensal de 23 pontos no mês, completando duas quedas seguidas. Com essa redução na margem, o indicador ficou abaixo de zero pela nona vez consecutiva. Em um ano, ocorreu uma retração de 76 pontos. No confronto com a sua média (de -131 pontos), o nível de confiança ficou 3 pontos acima.

De abril a maio, o setor de Serviços exibiu uma diminuição de 5 pontos, experimentando a quarta queda em sequência e exibindo o menor recuo entre os setores com queda da confiança. O indicador, dessa maneira, ficou abaixo de zero pelo quarto mês seguido. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, ocorreu uma diminuição de 32 pontos, retratando o menor encolhimento anual entre os grupamentos. O nível de confiança se posicionou superior à média histórica (de -211 pontos) em 88 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou uma ligeira expansão da confiança após ter retraído. Com aumento de apenas de 1 ponto no mês, única alta entre os setores, o indicador se mostrou negativo pela 19ª vez seguida. Em um ano, houve uma variação positiva de 61 pontos. Trata-se do único avanço anual entre as atividades. O atual nível de confiança, assim, situou-se 109 pontos acima da média (de -163 pontos).

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-maio 2024



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).



INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE MAIO 2024



O questionário da pesquisa possui duas partes: as variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em maio, assim como no mês anterior, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) se revelou em melhor situação do que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou -42 pontos em maio, retornando, assim, para a zona de *Pessimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma piora de 50 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (de 8 pontos) e de 27 pontos comparado ao de um ano antes (de -15 pontos à época). De abril a maio, nenhum dos setores materializou avanço da confiança. Em um ano, por outro lado, houve expansão em duas das quatro atividades: *Indústria* e *Comércio*, no caso.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Maio 2023/Abr. 2024/Maio 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Maio 2023	Abr. 2024	Maio 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	73	48	21	-52	-27	Otimismo Moderado
Indústria	-50	-19	-19	31	0	Pessimismo Moderado
Serviços	-15	8	-71	-56	-79	Pessimismo Moderado
Comércio	-21	23	0	21	-23	Indiferente
ICEB-Eco	-15	8	-42	-27	-50	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

O ICEB-Set marcou -141 pontos no mês mais recente, alteração de 1 ponto negativo frente ao registro de abril (de -140 pontos) e de 40 pontos negativos quanto ao de maio de 2023 (de -101 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, duas das atividades confirmaram retrocesso: os segmentos de *Agropecuária* e de *Indústria*. No comparativo com um ano antes, três dos quatro setores efetivaram recuo da confiança: *Agropecuária*, *Indústria* e *Serviços*.

Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Maio 2023/Abr. 2024/Maio 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Maio 2023	Abr. 2024	Maio 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	62	113	-56	-118	-169	Pessimismo Moderado
Indústria	-54	-148	-182	-128	-34	Pessimismo Moderado
Serviços	-134	-190	-153	-19	37	Pessimismo Moderado
Comércio	-162	-94	-80	82	14	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-101	-140	-141	-40	-1	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em maio. Houve, no caso, uma ocorrência que não ficou abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-367 pontos), situação financeira (-169 pontos) e capacidade produtiva (-134 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens juros (11 pontos), PIB nacional (-9 pontos) e vendas (-31 pontos) repercutiram as expectativas mais favoráveis.

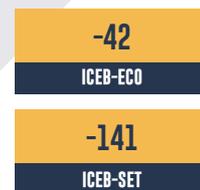


Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Maio 2024

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-167	38	-214	91	-117
	Juros	167	0	0	-45	11
	PIB Nacional	0	-38	0	0	-9
	PIB Estadual	83	-77	-71	-45	-54
Variáveis Setoriais	Vendas	0	-192	0	91	-31
	Crédito	-83	-308	-500	-91	-367
	Câmbio	125	-154	-36	-273	-75
	Capacidade Produtiva	-83	-231	-143	45	-134
	Situação Financeira	-42	-269	-179	-45	-169
	Emprego	-167	-192	-107	-45	-124
	Exportação	-71	-71	-	-188	-45
	Abertura de Unidades	-125	-38	-107	-136	-97

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

Nota: "-" ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que, em maio: i) 36,0% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão sem trajetória bem definida nos próximos seis meses; ii) 34,0% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá permanecer a mesma; iii) 58,0% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 50,0%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 40,0% acreditam que as vendas futuras estarão no mesmo patamar; vi) 50,0% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 50,0%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 58,0%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 50,0%, a situação financeira permanecerá a mesma; x) 62,0% pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 73,1% esperam uma estabilidade da demanda externa; e xii) sobre abertura e fechamento de empresas, 58,0% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição completa pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Maio 2024

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis	2,0%
	Preços tendendo para a estabilidade	24,0%
	Preços sem trajetória bem definida	36,0%
	Preços se afastando da estabilidade	34,0%
	Preços extremamente instáveis	4,0%
Juros	Diminuir muito	4,0%
	Diminuir pouco	32,0%
	Permanecer a mesma	34,0%
	Aumentar pouco	26,0%
	Aumentar muito	4,0%
PIB nacional	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	20,0%
	Variará de forma não relevante	58,0%
	Diminuirá	22,0%
PIB estadual	Diminuirá bastante	0,0%
	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	24,0%
	Variará de forma não relevante	50,0%
Vendas	Diminuirá	22,0%
	Diminuirá bastante	4,0%
	Muito acima do habitual	0,0%
	Acima do habitual	28,0%
	No mesmo patamar	40,0%
Crédito	Abaixo do habitual	30,0%
	Muito abaixo do habitual	2,0%
	Muito atrativo	0,0%
	Atrativo	6,0%
	Pouco atrativo	50,0%
Câmbio	Nada atrativo	30,0%
	Impeditivo	14,0%
	Muito favorável	2,0%
	Favorável	16,0%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	50,0%
Capacidade produtiva	Desfavorável	28,0%
	Muito desfavorável	4,0%
	Muito acima da habitual	0,0%
	Acima da habitual	12,0%
	No mesmo patamar	58,0%
Situação financeira	Abaixo da habitual	26,0%
	Muito abaixo da habitual	4,0%
	Consideravelmente melhor	0,0%
	Pouco melhor	12,0%
	A mesma	50,0%
Emprego	Pouco pior	36,0%
	Consideravelmente pior	2,0%
	Contratar muitos trabalhadores	0,0%
	Contratar trabalhadores	6,0%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	62,0%
Exportação	Demitir trabalhadores	32,0%
	Demitir muitos trabalhadores	0,0%
	Aumento substancial	0,0%
	Aumento moderado	3,8%
Abertura de unidades	Estabilidade	73,1%
	Diminuição moderada	19,2%
	Diminuição substancial	3,8%
	Abertura de muitas unidades	0,0%
Abertura de unidades	Abertura de algumas unidades	12,0%
	O quadro não irá se alterar	58,0%
	Fechamento de algumas unidades	28,0%
	Fechamento de muitas unidades	2,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).